



REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS:

UMA ANÁLISE DE ASPECTOS ECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS NA CONURBAÇÃO DE TABATINGA (BRA) E LETÍCIA (COL)

Wallace Vitor Leão Feitosa ¹
Gloria Maria Vargas ²

RESUMO

Este artigo analisa a conurbação transfronteiriça Tabatinga (AM, Brasil)–Leticia (Colômbia) como expressão de uma região transfronteiriça em formação no contexto amazônico. O objetivo é identificar e interpretar fluxos econômicos e interações institucionais que sustentam a integração cotidiana, articulando-os a programas recentes de integração regional. O estudo adota abordagem qualitativa e estudo de caso, combinando pesquisa bibliográfica e documental com observação de campo e entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico mobiliza a institucionalização regional e fronteiras como processos sociais (Paasi), a governança de regiões transfronteiriças (Perkmann; Sum; Rückert; Vicente) e os dois circuitos da economia urbana (Santos) para examinar dinâmicas multiescalares. Os resultados preliminares indicam elevada porosidade e interdependência funcional entre as cidades, com circulação intensa de pessoas e mercadorias e coexistência de circuitos econômicos formalizados e populares, ao lado de limitações institucionais e assimetrias regulatórias que condicionam a cooperação. Conclui-se que Tabatinga–Leticia opera como “região de fato”, cuja consolidação depende do fortalecimento de mecanismos de governança e coordenação em múltiplas escalas.

Palavras-chave: Região transfronteiriça; Tabatinga, Leticia, Brasil, Colômbia, Cidades gêmeas; Institucionalização regional; Economia urbana; Rotas de Integração Sul-Americana.

Keywords: Full article, Scientific norms, Congress, Good luck.

INTRODUÇÃO

Regiões transfronteiriças emergiram nas últimas décadas como importantes fenômenos territoriais no contexto da globalização. Definidas como unidades que compreendem áreas contíguas de dois ou mais países, estas regiões não representam uma novidade histórica em si, já que fronteiras raramente constituíram barreiras completamente fechadas. Como afirmam Perkmann e Sum (2002, p. 3), "as fronteiras foram barreiras herméticas apenas em raras ocasiões na história dos Estados territoriais nacionais, a existência de espaços transfronteiriços integrados não é uma novidade como tal".

O que caracteriza o fenômeno contemporâneo, segundo os mesmos autores, é que "a construção de regiões transfronteiriças se tornou um objetivo estratégico mais ou menos

¹ Mestrando do curso de Geografia da Universidade Federal de Brasília – UF, goticulart@gmail.com;

² Professora, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade de Brasília – DF, yoya@unb.br.



explícito perseguido por várias forças sociais dentro e além das regiões de fronteira" (PERKMANN; SUM, 2002, p. 3). Esta transformação converteu espaços fronteiriços em objetos de intervenção política e econômica.

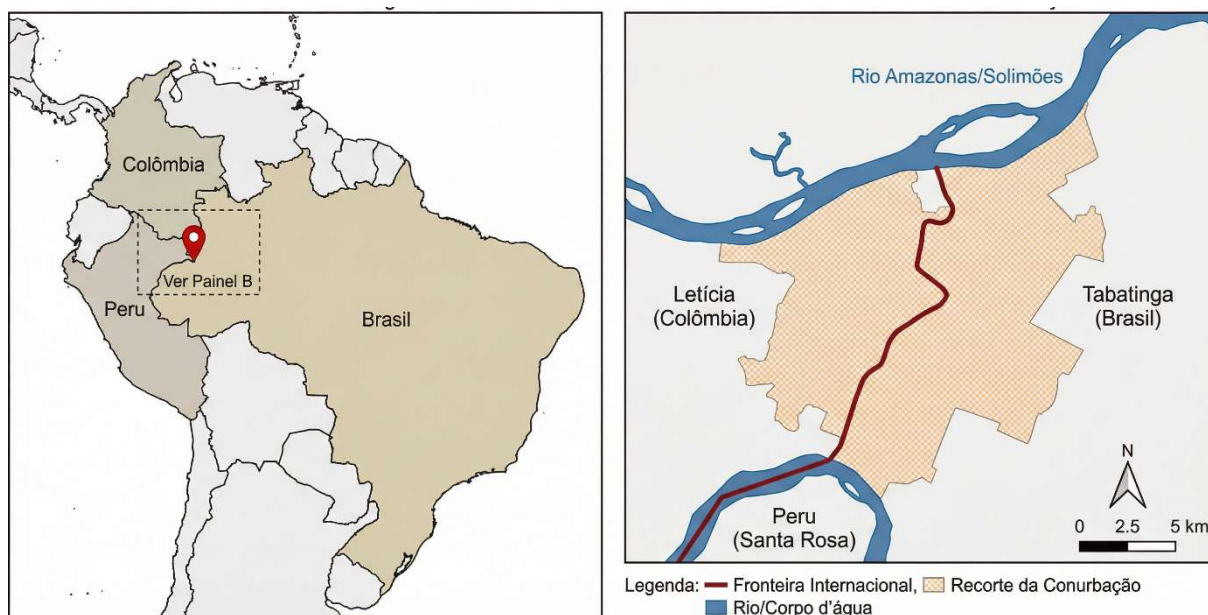
Contrastando a visão e modelo europeu, onde existem estruturas formais como o a cooperação inter-regional co-financiado pela União Europeia - Interreg Europe (UNIÃO EUROPÉIA, 2013), Rückert e Vicente (2020, p. 72) entendem que uma região transfronteiriça é formada quando "múltiplas relações transfronteiriças se tornam intensas, recíprocas e cotidianas, institucionalizando conexões entre atores de países diversos numa determinada região fronteiriça". Os autores enfatizam que, no contexto sul-americano, mesmo contendo os atributos necessários, a região transfronteiriça é "apenas uma região de fato, por não haver na América do Sul, uma definição normativa sobre o tema" (RÜCKERT; VICENTE, 2020, p. 74).

Este estudo debruça-se sobre um caso particular desta manifestação espacial: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia), onde as interações cotidianas transcendem as fronteiras nacionais e configuram um espaço de trocas econômicas, institucionais e culturais.

Localizadas na fronteira Brasil-Colômbia-Peru, essas duas cidades formam um subespaço transnacional marcado por porosidade territorial, complementaridade econômica e institucional, além da horizontalidade cultural (EUZÉBIO, 2011).

Para situar o recorte espacial do estudo, a Figura 1 apresenta a localização de Tabatinga (AM, Brasil) e Leticia (Colômbia) na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, bem como o recorte da conurbação analisada.

Figura 1 – Localização Tabatinga (AM, Brasil) e Letícia (Colômbia) na tríplice fronteira e recorte da conurbação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O objetivo desta pesquisa é identificar os fluxos econômicos, interações institucionais e as trocas culturais entre Tabatinga e Letícia, no contexto da região transfronteiriça esboçada como um processo de integração latino-sul-americana especificamente a implementação de projetos como as Rotas de Integração Sul-Americana (BRASIL, 2024) e o Programa Fronteira Integrada (BRASIL, 2024b).

METODOLOGIA

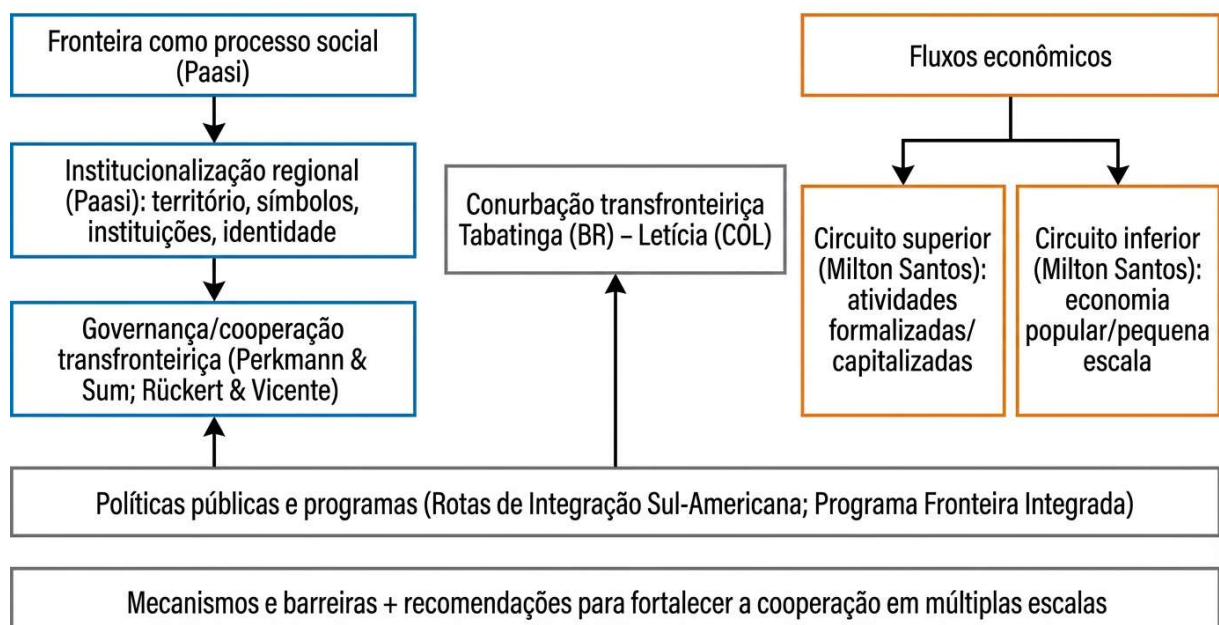
A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada na análise do processo de institucionalização regional conforme proposto por Paasi (1986, 1991, 1999, 2021). Este referencial teórico-metodológico permite examinar como as regiões transfronteiriças se formam através de um processo gradual de intensificação das relações, que podem começar com interações informais e evoluir para arranjos institucionais mais complexos.

O estudo utiliza o método de estudo de caso, focando nas cidades gêmeas de Tabatinga e Letícia como unidade de análise. A coleta de dados envolve pesquisa bibliográfica e documental sobre a região, incluindo acordos bilaterais, políticas públicas e estudos prévios sobre a dinâmica transfronteiriça local, em particular, o referente as Rotas de Integração e o Programa Fronteira Integrada.

A análise contempla duas dimensões e pretende uma abordagem em várias escalas de interação conforme proposto por Reitel e Moullé (2017): institucional (acordos de cooperação, projetos conjuntos) e econômica (fluxos comerciais, mercados de trabalho compartilhados). Esta abordagem multidimensional permite compreender a região transfronteiriça como objeto geográfico em formação no contexto relatado.

Com base nesses referenciais e dimensões analíticas, a Figura 2 sintetiza o modelo interpretativo utilizado para articular institucionalização regional, governança/cooperação transfronteiriça e fluxos econômicos (circuito superior e inferior) na conurbação Tabatinga–Letícia.

Figura 2 – Modelo analítico: institucionalização regional e fluxos econômicos na conurbação Tabatinga-Letícia



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

REFERENCIAL TEÓRICO

As regiões transfronteiriças passaram a ocupar lugar central nas análises territoriais contemporâneas por expressarem, de maneira localizada, as reconfigurações do Estado, do território e dos fluxos no contexto da globalização. Embora fronteiras nacionais nem sempre tenham funcionado como barreiras totalmente fechadas, o traço distintivo do período recente é



a transformação dos espaços de fronteira em objetos estratégicos de intervenção, seja por políticas públicas, seja por interesses econômicos e sociais que buscam institucionalizar conexões entre lados nacionais distintos (PERKMANN; SUM, 2002). Nesse sentido, a fronteira deixa de ser interpretada apenas como “linha-limite” e passa a ser compreendida como um campo de governança multiescalar, no qual atores locais, nacionais e, eventualmente, supranacionais disputam e coordenam regras, infraestruturas e formas de cooperação.

No contexto sul-americano, Rückert e Vicente enfatizam que a região transfronteiriça se configura quando as relações entre países vizinhos se tornam intensas, recíprocas e cotidianas, de modo a institucionalizar conexões entre atores e práticas num determinado recorte fronteiriço (RÜCKERT; VICENTE, 2020). Entretanto, diferentemente do padrão europeu — marcado por mecanismos e financiamentos dedicados à cooperação transfronteiriça —, na América do Sul muitas dessas formações permanecem como “regiões de fato”, dada a menor densidade normativa e a fragmentação de arranjos de cooperação (RÜCKERT; VICENTE, 2020; UNIÃO EUROPEIA, 2023). Essa perspectiva é particularmente útil para interpretar Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) como um espaço transfronteiriço funcionalmente integrado por práticas e fluxos, ainda que sujeito a assimetrias institucionais, regulações nacionais distintas e capacidades desiguais de coordenação governamental.

A compreensão das fronteiras como fenômenos sociais exige superar a leitura meramente cartográfica e jurídico-administrativa. Paasi propõe que regiões e fronteiras são produzidas historicamente por meio de processos de institucionalização, que envolvem a construção territorial, a criação de símbolos e narrativas, a consolidação de instituições e a internalização social de uma identidade regional (PAASI, 1986). Assim, mais do que existirem “naturalmente”, regiões e fronteiras são continuamente reproduzidas por práticas políticas, administrativas e culturais.

Ao discutir fronteiras como processos sociais, Paasi também destaca seu caráter ambivalente: elas operam simultaneamente como mecanismos de separação (controle, soberania, distinção) e como dispositivos de conexão (circulação, trocas, redes) (PAASI, 1999). Em abordagens recentes, o autor reforça que a intensificação dos fluxos globais não elimina as fronteiras; ao contrário, pode redefinir seus modos de funcionamento e seus efeitos sobre territorialidades e identidades (PAASI, 2021). Nessa mesma direção, Paasi e Zimmerbauer chamam atenção para paradoxos do planejamento e para a complexidade de fronteiras “penumbrais”, nas quais a cooperação pode coexistir com novas formas de delimitação e controle seletivo (PAASI; ZIMMERBAUER, 2016).



A dimensão simbólica e identitária da fronteira também é decisiva. Foucher compreende as fronteiras como objetos centrais das políticas contemporâneas, articulando soberania, pertencimento e estratégias estatais de regulação do território (FOUCHER, 2009). Carneiro, ao tratar das dinâmicas sul-americanas, evidencia como as fronteiras combinam materialidades (infraestrutura, circulação, instituições) e representações (discursos nacionais, imaginários geopolíticos, estigmas e expectativas) (CARNEIRO, 2013). Esse conjunto de contribuições permite analisar Tabatinga–Letícia como um espaço onde práticas cotidianas produzem integração, mas onde a institucionalização regional pode ser parcial, tensionada e sujeita a mudanças conforme políticas e prioridades nacionais.

Uma forma recorrente de organização espacial da transfronteirização na América do Sul é a das cidades gêmeas, núcleos urbanos situados em lados opostos de uma fronteira internacional, cujas relações de complementaridade e interdependência estruturam dinâmicas econômicas, sociais e institucionais. Machado destaca que essas cidades expressam a articulação entre Estado, territorialidade e redes, mostrando que a fronteira não interrompe necessariamente a vida urbana, mas reorienta conexões e formas de controle (MACHADO, 2005). Andrade e Granziera reforçam que as cidades gêmeas podem constituir espaços privilegiados de integração fronteiriça, na medida em que concentram serviços, mercados e circulação populacional que atravessam o limite político (ANDRADE; GRANZIERA, 2021).

No caso amazônico, a leitura urbana é indispensável. Becker argumenta que as cidades são vetores fundamentais de transformação regional, estruturando circulação, acesso a serviços e dinâmicas econômicas, embora a urbanização amazônica frequentemente seja subestimada em análises sobre a região (BECKER, 2013). Em perspectiva geopolítica, Becker também evidencia que a Amazônia é atravessada por projetos estatais e interesses estratégicos que moldam a ocupação, a infraestrutura e os usos do território (BECKER, 2004). Em áreas de fronteira, essas dinâmicas se combinam com condições de periferização e distância dos centros decisórios, que podem resultar em economias pouco densas e fragilidades estruturais (NOGUEIRA, 2002).

Aplicado ao recorte Tabatinga–Letícia, o debate sobre cidades gêmeas permite compreender a conurbação como um subespaço transnacional marcado por porosidade territorial e interações contínuas. Steiman, ao estudar Tabatinga e Letícia, demonstra como as cidades de fronteira constituem arranjos singulares de mobilidade, serviços e relações socioespaciais (STEIMAN, 2002). Euzébio enfatiza a horizontalidade cultural e a intensidade das interações cotidianas, sugerindo que a fronteira é vivida como espaço de trocas e complementaridades que ultrapassam a lógica estritamente nacional (EUZÉBIO, 2011). Virga



contribui ao destacar que conurbações transfronteiriças apresentam forte contiguidade urbana e redes de interdependência, produzindo uma experiência fronteiriça em que separação jurídico-política e unidade prática coexistem (VIRGA, 2017). Complementarmente, Souza indica que, mesmo em contextos de isolamento relativo, a globalização gera interdependências e reforça a necessidade de cooperação, inclusive no plano econômico (SOUZA, 2013).

Para compreender os fluxos econômicos que estruturam Tabatinga–Letícia, este estudo mobiliza a teoria dos dois circuitos da economia urbana. Santos diferencia o circuito superior (atividades mais capitalizadas, formalizadas e conectadas a redes ampliadas) e o circuito inferior (economia popular, pequenos comércios e serviços de menor escala, frequentemente associados à informalidade e a forte enraizamento territorial), destacando que ambos coexistem e se articulam de forma desigual nas cidades de países periféricos (SANTOS, 2023). Em regiões de fronteira, essa chave analítica contribui para identificar como diferenças regulatórias, mobilidade cotidiana e complementaridades de consumo e serviços podem ampliar tanto atividades mais estruturadas quanto formas econômicas populares e transfronteiriças.

Assim, a análise dos fluxos econômicos em Tabatinga–Letícia pode ser orientada por duas questões centrais: (i) como os circuitos superior e inferior se articulam na conurbação, produzindo especializações e complementaridades; e (ii) de que modo controles, instituições e políticas públicas afetam a circulação e a reprodução desses circuitos no espaço transfronteiriço.

Por fim, a institucionalização de regiões transfronteiriças depende não apenas da intensidade do cotidiano, mas também da presença de dispositivos formais de cooperação e coordenação. No Brasil, as políticas de faixa de fronteira e, mais recentemente, programas voltados à integração e à governança fronteiriça indicam esforços estatais de organizar fluxos, infraestrutura e ação pública (BRASIL, 2005; BRASIL, 2024; BRASIL, 2024b). Tais iniciativas dialogam com a agenda de integração sul-americana, mas operam em ambientes marcados por assimetrias institucionais e desafios logísticos, típicos das fronteiras amazônicas. Em termos comparativos, a experiência europeia de apoio à cooperação transfronteiriça, como o Interreg, evidencia um grau distinto de densidade institucional e de instrumentos de financiamento e coordenação, funcionando como referência analítica para contrastar trajetórias de institucionalização (UNIÃO EUROPEIA, 2023).

Dessa forma, o referencial teórico aqui adotado permite analisar Tabatinga–Letícia como uma região transfronteiriça em que práticas cotidianas e fluxos econômicos sustentam uma integração “de fato”, ao passo que a consolidação institucional e as políticas públicas constituem dimensões decisivas — e por vezes limitantes — para a construção de uma



governança transfronteiriça mais estável (PERKMANN; SUM, 2002; RÜCKERT; VICENTE, 2020; PAASI, 1986; SANTOS, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar revela que as cidades gêmeas de Tabatinga e Letícia constituem um caso emblemático de transfronteirização na América do Sul. Apesar de seu isolamento geográfico, a região tornou-se um laboratório de interações transfronteiriças, com fluxos comerciais, migratórios e institucionais intensos (EUZÉBIO, 2011).

A fronteira emerge como um fenômeno multifacetado que transcende a simples demarcação territorial (PAASI, 1999), representando simultaneamente uma área de interação e integração institucional complexa (BECKER, 2004) e um elemento constitutivo de identidade política (FOUCHER, 2009). Esta dualidade se manifesta em seu caráter físico e simbólico (CARNEIRO, 2013), influenciando aspectos institucionais, econômicos das regiões fronteiriças.

Contudo, uma contradição fundamental se estabelece quando observamos que, apesar de seu potencial integrador, as fronteiras frequentemente se convertem em obstáculos à integração, funcionando como espacialidades estratégicas carregadas de ideologia (PAASI, 1999; PAASI; ZIMMERBAUER, 2016). Esta contradição se acentua pela localização periférica em relação aos centros de decisão, resultando em economias pouco densas e dificuldades estruturais de desenvolvimento (JACINTO, 1995; NOGUEIRA, 2002).

As cidades gêmeas na região norte do Brasil representam espaços privilegiados de incorporação local e regional ao espaço global, especialmente em um contexto de organização capitalista ainda não plenamente estruturada (VIRGA, 2017). Caracterizam-se como núcleos populacionais correspondentes em lados opostos da fronteira (MACHADO, 2005) que manifestam dinâmicas de globalização localizadas e criam interdependências entre países (ANDRADE; GRANZIERA, 2021).

No contexto da urbanização amazônica, Becker (2013, p. 310) destaca as cidades como vetores fundamentais de transformação, essenciais para a ocupação e o desenvolvimento da região, observando que "a urbanização é negligenciada nos estudos sobre a região" apesar de mais de 70% da população amazônica residir em áreas urbanas. A autora enfatiza que esses núcleos urbanos desempenham um papel central na exploração de recursos e na circulação econômica.



Como indica Souza (2013, p. 307), a região "mesmo considerando seu caráter de isolamento, não está alheia ao fenômeno da globalização, que cria interdependência entre países, com a necessidade de cooperação em diversos aspectos, inclusive o econômico". Steiman (2002) reforça que Letícia e Tabatinga exemplificam como áreas de cooperação transfronteiriça podem fomentar uma integração mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a institucionalização de uma região transfronteiriça entre Tabatinga e Letícia revela-se de grande relevância para compreender os processos de integração regional na América do Sul, em particular, no contexto das Rotas de Integração Sulamericana e o Programa de Fronteira Integrada. Por meio do estudo sistemático desse processo, torna-se possível não apenas entender os mecanismos que facilitam ou dificultam a formação de espaços transfronteiriços coesos, mas também contribuir para a efetiva aplicabilidade das políticas públicas e a promoção de identidades culturais que ultrapassam os limites nacionais.

A escassez de análises na geografia sul-americana sobre a institucionalização de regiões transfronteiriças evidencia a necessidade de mais estudos nesta área. Esta abordagem, ainda pouco explorada, pode contribuir significativamente para a compreensão da constituição de certas distinções socioespaciais como regiões de potencial desenvolvimento.

O recorte espacial escolhido reflete uma fronteira extremamente dinâmica, tornando-se essencial para fortalecer a cooperação binacional e criar um ambiente favorável para o comércio, o compartilhamento de recursos e as trocas culturais entre os povos envolvidos. O caso de Tabatinga-Letícia demonstra como as regiões transfronteiriças podem funcionar como laboratórios para práticas de integração que potencialmente podem ser replicadas em outras áreas de fronteira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; GRANZIERA, M. M. **Cidades gêmeas e integração fronteiriça**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, B. K. **A urbe amazônida: a floresta e a cidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.



BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Rotas de Integração Sul-Americana**. Brasília: MPO, 2024.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **Programa Fronteira Integrada**. Brasília: MIDR, 2024b.

CARNEIRO, C. P. **Fronteiras e dinâmicas territoriais na América do Sul**. Curitiba: Appris, 2013.

EUZÉBIO, E. F. **Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as cidades gêmeas de tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FOUCHER, M. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009.

JACINTO, R. **As regiões portuguesas de fronteira: perspectivas de desenvolvimento e de cooperação transfronteiriça**. Cadernos de Geografia, Coimbra, n. 14, p. 37-54, 1995.

MACHADO, L. O. **Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul americana**. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

NOGUEIRA, R. J. B. **Amazonas: a divisão da monstruosidade geográfica**. Manaus: EDUA, 2002.

PAASI, A. **The institutionalization of regions: a theoretical framework for understanding the emergence of regions and the constitution of regional identity**. Fennia, v. 164, n. 1, p. 105-46, 1986.

PAASI, A. **Deconstructing regions: notes on the scales of spatial life**. *Environment and Planning A*, v. 23, n. 2, p. 239-256, 1991.

PAASI, A. **Boundaries as social processes: territoriality in the world of flows**. *Geopolitics*, v. 3, n. 1, p. 69-88, 1999.

PAASI, A. **Borders as social processes: territories, identities and spatial planning in a 'borderless' world**. In: PAASI, A. et al. (Eds.). *Handbook on the Changing Geographies of the State*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2021.

PAASI, A.; ZIMMERBAUER, K. **Penumbra borders and planning paradoxes: relational thinking and the question of borders in spatial planning**. *Environment and Planning A*, v. 48, n. 1, p. 75-93, 2016.

PERKMANN, M.; SUM, N. L. **Globalization, regionalization and cross-border regions: scales, discourses and governance**. In: PERKMANN, M.; SUM, N. L. (Eds.). *Globalization, regionalization and cross-border regions*. London: Palgrave Macmillan, 2002.

REITEL, B.; MOULLÉ, F. **La resémantisation de la ligne frontière dans des régions métropolitaines transfrontalières: le Jardin des 2 Rives à Strasbourg et la place Jacques Delors à Lille**. *Belgeo*, n. 2, p. 1-17, 2017.



RÜCKERT, A. A.; VICENTE, A. R. **Região transfronteiriça do Iguaçu: escalas, institucionalização e governança.** In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P.; SILVA, G. V. (Orgs.). Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas. Porto Alegre: Editora Letra1, 2020.

RÜCKERT, A. A.; VICENTE, A. R. **Regiões transfronteiriças na América do Sul: entre a cooperação e os conflitos.** Confins, n. 51, p. 1-20, 2021.

SOUZA, J. M. **Percepções sobre a cooperação transfronteiriça.** Revista Geonorte, v. 7, n. 1, p. 295-314, 2013.

STEIMAN, R. **A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia).** 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

UNIÃO EUROPEIA. **INTERREG — Apoiar a cooperação transfronteiriça (2021-2027).** EUR Lex, 2023. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/PT/legal-content/summary/interregsupporting-cooperation-across-borders-2021-2027.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIRGA, T. **Cidades gêmeas e conurbações transfronteiriças na fronteira Brasil-Uruguai.** Revista Geonorte, v. 8, n. 28, p. 38-59, 2017.